



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE E MUDANÇA DO CLIMA

Secretaria de Mudança do Clima

Departamento de Políticas para Adaptação e Resiliência à Mudança do Clima

ATA DE REUNIÃO

ATA DA REUNIÃO DO GRUPO TEMPORÁRIO DE TRABALHO DE ADAPTAÇÃO Nº
09/2024

Data: 19 de dezembro de 2024.

Horário: 09:00 às 12:20 horas.

Local: Reunião Virtual no Aplicativo Teams

Participantes:

Nesta reunião, os órgãos que integram a GTT Adaptação foram representados pelos seguintes servidores: Adrana Panhol Bayma (MMA Biodiversidade); Adriana Brito (MMA); Agnes Soares da Silva (MS-Saúde); Alexandre Resende Tofeti (MMA Recursos Hídricos)/ Ana Paula Prates (MMA Oceano e ZC); André Carlos Schiessl (MMA PCTs); Bruna Veríssimo (MRE); Carolina Fávero de Souza (MTurismo); Cláudia Regina Sala de Pinho (MMA PCT); Diogo Victor Santos (CC); Eliane Lima e Silva (MS Saúde); Fabiola Caires (Seplan/MPO); Fani Mamede (MT Transportes); Geisiane do N. Basso (MDIC Indústria); Guillierme C. Figueira (MS Saúde); Gustavo do Santos Goretti (MAPA Agricultura e Pecuária); Gustavo dos Santos Souza (MS Saúde) ; Iorrana Lisboa Camboim (MDA Agricultura Familiar); Isabela Mirna Marques Lourenço (MMA); João Filipe Iura Schafasckek (MMA); Jorge Lucien Munchen Martins (Presidência); Jussara de Lima Carvalho (FBMC); Klauss Kleydmann Sabino Garcia (MSaúde); Kleber Santos (MAPA); Leonardo Dias de Moraes (MTE Trabalho e Emprego); Lucas Ramalho (MDIC Indústria); Luciana Alves (GIZ); Luciano Chagas Barbosa (rep. Roberto Rodrigues MEC); Márcia Muchagata (MDS- Segurança Alimentar e Nutricional); Marcos Dal Fabro (Segurança Alimentar e Nutricional); Maria Carolina Chalegre Touceira (MMA); Mariana Paz (MCTI); Matias Rebelllo Cardomingo (MFazenda); Natália Dalessandro (MCTI); Nadinne Oliveira de Matos Souza (MMA/Biodiversidade); Pablo Borges (GIZ); Pedro Alexandre Rodrigues Christ (MMA); Poliana Marcolino Corrêa (MME); Sérgio Ayrimoraes (MME Energia); Suliete Gervásio Monteiro (MPI Povos Indígenas); Talime Teleska (rep. Juliana Moretti /MIDR

I.R.); Teodoro Thielen de Paula (GIZ); Yuri Rafael Della Giustina (Ministério das Cidades).

TÓPICOS DA REUNIÃO

AGENDA DO DIA

- 1. Abertura**
- 2. Status de Entrega dos Planos**
- 3. Apresentações**
- 4. Deliberações**
- 5. Cronograma**

Pedi-se permissão aos presentes para que a reunião fosse gravada. Como não houve manifestações contrárias, iniciou-se a gravação.

PAUTA Nº 1 – Abertura

A coordenação inicia a Reunião informando aos participantes que nesta data, estamos comemorando o 1º aniversário da criação do GTT Adaptação.

PAUTA Nº 2 – Status de Entrega dos Planos

Apresentação da tabela de controle, verde para os que vão apresentar, amarelo os que estão sendo revisados pela coordenação e parceiros e vermelho para os planos em consolidação pelos próprios setores.

Status de entrega dos planos (18/12)

Plano Setorial/Temático	Entrega	Revisão da coordenação 1	Devolutiva 1	Revisão da coordenação 2	Devolutiva 2	Disponibilização ao GTT	Status
Agricultura e Pecuária	OK	OK					Setor trabalhando nas incorporações
Agricultura Familiar	OK	OK					Setor trabalhando nas incorporações
Biodiversidade	OK	OK	OK	OK	OK		Devolutiva em revisão pela coordenação
Cidades	OK						Plano em revisão pela coordenação
Energia	OK	OK					Setor trabalhando nas incorporações
Gestão de Riscos e Desastres	OK	OK					Setor trabalhando nas incorporações
Igualdade Racial e Combate ao Racismo	OK	OK	OK	OK			Setor trabalhando nas incorporações
Indústria	OK	OK	OK	OK	N/A	OK	Plano disponível para apreciação do GTT
Oceano e Zona Costeira	OK	OK	OK	OK	N/A	OK	Plano disponível para apreciação do GTT
Povos e Comunidades Tradicionais	OK	OK	OK	OK	OK	OK	Plano disponível para apreciação do GTT
Povos Indígenas	OK	OK	OK	OK	N/A	OK	Plano disponível para apreciação do GTT
Recursos Hídricos	OK	OK	OK	OK			Setor trabalhando nas incorporações
Saúde	OK	OK	OK	OK	N/A	OK	Plano disponível para apreciação do GTT
Segurança Alimentar e Nutricional	OK	OK	OK	OK	OK	OK	Plano disponível para apreciação do GTT
Transportes	OK	OK	OK	OK			Setor trabalhando nas incorporações
Turismo	OK	OK	OK	OK	OK	OK	Plano disponível para apreciação do GTT
Total	16	15	11	11	4	7	

Algumas observações são feitas quantos aos Planos seguintes:

- Cidades – receberá hoje devolutiva do Plano revisado.
- Agricultura Familiar – ainda estão aguardando aprovação pelo conselho, e estão preocupados com o prazo de 10 de janeiro 2025.

- o A coordenação informa que os processos de aprovações (de cada setor/tema) podem ser mantido enquanto o Plano vai para consulta Pública.

A representante do FBMC informa que atuarão na revisão durante a consulta pública devido ao tempo escasso e grande volume de textos para revisar.

No dia 10 de janeiro haverá nova rodada para os setores em amarelo e vermelho.

Recebemos as considerações dos planos na avaliação de outros planos, os assuntos foram levados as equipes responsáveis de cada tema/setor.

PAUTA Nº 3 – Apresentações

A seguir foram realizadas as apresentações dos setores/temas mais avançados de Oceano e Zona Costeira, Segurança Alimentar e Nutricional, Turismo, Indústria, Povos e Comunidade Tradicionais, Povos Indígenas e Saúde. Para melhor fluidez e tempo hábil, cada setor terá 10min para apresentar e os participantes da reunião terão direito à 3 perguntas após a apresentação.

OCEANO E ZONA COSTEIRA (Oceano e Z.C.)

- O representante setorial informa que várias oficinas foram realizadas junto com um evento maior em maio de 2024.
- 6 Riscos e 4 Objetivos Temáticos (e várias Metas e Ações por O.T.) foram apresentados.

COMENTÁRIOS:

Casa Civil - Integração com demais setores – Houve alguma discussão em relação a pesca e aquicultura do ponto de vista comercial?

Resposta (Coordenação): Não houve retorno após pedido de encontro. Portanto optou-se não incluir pela ausência do ministério.

MMA/Recursos Hídricos – Intrusão Salina que gera danos aos sistemas de águas metropolitanas e saneamento. Houve integração com setor de cidades.

SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL (SAN)

- Apresentação tratou sobre Sistemas Alimentares e não abordou a questão de disponibilidade (Agropecuário e Agr. Familiar). Foram abordadas questões de acesso.
- Vários eventos e discussões foram realizadas para criação do plano.
- Lançamento do Marco de Ação de Alimentação e Mudança de Clima
- Foram apresentadas 6 Riscos, 5 Objetivos Setoriais e 34 Metas.

COMENTÁRIOS

Cidades – Pergunta se o foco foi somente em zonas Rurais ou algo mais amplo?

R (Coordenação): O foco principalmente é para área Rural (água), mas não se pode esquecer as áreas urbanas e periferias dos grandes centros (alimentação)

Saúde – Pede encontro para parcerias e trocas.

R (Coordenação): Ainda cabem sugestões e propostas de melhoria para todos.

Rec. Hídricos – Acesso à água, criou-se um estudo de vazão, entre bacias (ISH – Índice de Segurança Hídrica). Pergunta se a equipe da coordenação já recebeu esses dados.

R (Coordenação): procura-se uma padronização dos dados.

Oceano e Z.C. – pede ao **MMA/Rec. Hídricos** para ser lembrada nas interfaces e para ter mais informações sobre consumo.

Povos Indígenas – Os povos indígenas são muito suscetíveis às mudanças climáticas e gostariam de se aproximar para maior diálogo com SAN.

Agricultura e Pecuária – Incremento de produção de água para sistema agrícolas e estímulo da produção sustentável. Essas interfaces foram indicadas nas ações, mas com podemos lincar a disponibilidade de água com o consumo?

R (Coordenação): as orientações de esclarecimentos devem ser de forma bilateral entre os setores e temas.

SAN - Houve conversas com MPI entre outros públicos prioritários. Quanto à sustentabilidade da pecuária e consumo de carne, talvez haja necessidade de mudar os termos utilizados. Fome é mais ligado a contexto social que à falta de alimentos.

TURISMO (s/apresentação)

*A equipe está de férias portanto não houve apresentação PPT.

Houve uma avaliação de outros setores e as contribuições foram encaminhadas por e-mail e um esforço foi realizado para melhorar o plano e abracer as contribuições, também por meio de reuniões de aprimoramento.

Houve consulta pública interna por meio de oficinas e com Conselho de Turismo e Câmara específica. Com apoio do UFRJ e demais instâncias.

Objetivo setoriais abordando:

- Capacitação, Programa Nacional de Incentivo à práticas sustentáveis e de conservação (destinos turísticos, escolas e campanhas anuais)...
- Promoção de resiliência climática, Observatório Nacional de Turismo, Parceria para Tecnologia e preservação de meio ambiente.
- Promoção de capacitações para emergências e desastres.
- Linha de crédito específica e Financiamento (resiliência, preservação de patrimônio etc)
- Proteção e preservação de modos de vidas mais vulneráveis e tradicionais (mapeamento, valorização e divulgação).

COMENTÁRIOS

MTrabalho– Há interesse de integração com o Ministério do Trabalho e Emprego, para melhor qualificação, saúde dos trabalhadores de atividades turísticas e geração de renda para essas comunidades.

Saúde – Os objetivos estão bem encaixados, mas sentiu falta de apresentar o trabalhador como agente de fomento, pelo empoderamento para preservação de seu ambiente. No obj03, incluir também a proteção

da saúde desse trabalhador, que está exposto a riscos/informais que dependem do sistema único de saúde.

Agricultura e Pecuária – Agricultura como fonte de atividades turísticas, favor incluir. Faltou também o agroturismo, para combater os preconceitos com a Agropecuária (ex. Agricultura tropical).

- **R (Coordenação):** sugere absorver metas dos setores que comentaram, porém deve ser em parceira, pois o Turismo não pode executar como agente principal. E ver as divergências de conceitos de agroturismo trata da venda desses produtos (grandes e pequenos produtores).
- **R (Coordenação):** lembrar do assunto climático!

INDÚSTRIA

- Informou suas dificuldades devido a amplitude da indústria que aborda quase todos os setores. Foi dado uma direção mais transversal. Para essa construção foram realizadas 5 oficinas.
- Foram observados 3 grupos de riscos (em conjunção com Mineração)
- O setor apresentou 3 objetivos temáticos e 6 Metas.
- Observou-se que muitas ações são consideradas transversais e focadas no desenvolvimento de pesquisas.

COMENTÁRIOS

Rec. Hídricos – Reuso como ação específica são de responsabilidade. Também deve-se incluir o “Uso Eficiente” na indústria.

R (Coordenação): Não se destacou o Uso Eficiente, mas vai ser considerado.

Casa Civil – Como está sendo integrado o Plano de Adaptação e Mitigação? devido aos desafios. Existe ações prioritárias? Houve foco na Adaptação da atividade produtiva, existe incentivo no “quê” a indústria vai produzir. Dar mais ênfase para eventos extremos.

MS/CGClima – faz uma proposta para considerar altas temperaturas, diferenciação entre ambiente interno e externo.

- **R (Indústria):** A integração dos plano é um desafio, pois não podem considerar ações isoladas, o foco foi em eventos extremos. Também pede mais clareza aos Gustavo para o ambiente externo e interno.

POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS (PCT)

- 28 segmentos contemplados
- 3 Riscos (Perda de Territórios, Saúde, Segurança Hídrica), 3 Objetivos Temáticos e 9 Metas.

COMENTÁRIOS

PCT – Reforça o cuidado e responsabilidade por ser 28 grupos étnicos e lamenta não estar na altura para atender a todos. Criou-se um texto base que deverá ser

levado aos conselhos. Mas mantém o compromisso de levar para consulta pública e de atender as datas limites.

Há um desafio de desenvolvimento sustentável PCT, é uma ferramenta de implementação, abordando a importância da comunicação intersetorial e transversal.

Algumas metas estão sendo executadas (ex. Meta05 Identificação dos PCTs/ Meta08 água etc) e já existe um diálogo do MDS e outros agentes.

A Secretaria é responsável pela implementação? pois não há clareza de apontamento político sobre a implementação e monitoramento e quem será responsável.

Casa Civil – Sentiu falta de localização dos territórios (mapas) para auxiliar a integração com outros planos. As Ações são bem generalistas, faltou direcionamento.

Faltou a Prevenção e Combate a incêndios florestais ao manuseio de fogo.

R (Coordenação): Sugere criar um complemento ao Plano Setorial PCT.

Saúde – PCT é um grupo prioritário para Saúde, de forma equitativa e transversal. O Plano de Saúde procura garantir material para no mínimo 80% da população PCT, então falta alinhar para articular a proposição o alcance da meta. Têm também ações implementadas pelo SUS.

Biodiversidade – Manejo integrado de fogo está previsto do plano de Biodiversidade e aborda o grupo PCT para essa atividade.

R (PCTs): Existe uma certa invisibilidade e lacuna de dados para vários grupos (fora indígenas e outras comunidades maiores). Portanto a ideia é retirar os grupos mais invisíveis e trazê-los para luz.

Pode haver problemas em tratar prioritariamente ou especificamente para determinado grupo, portanto é importante abordar todos os grupos. O foco do plano é Regularização Fundiária dos Territórios, pois sem isso é difícil identificar claramente cada grupo PCT. Baseado nos pedidos dos Conselhos específicos.

Há necessidade de diálogo com outros setores/temas.

POVOS INDÍGENAS

- Apresentação do quadro de Riscos Prioritários.
- Consultas Públicas presenciais e virtuais.
- Foco em educação e espiritualidade
- 17 metas prioritárias (Ex. Regularização Fundiária de Territórios, Manejo do fogo)

SAÚDE

- Transversalidades do tema/setor Saúde.
- Processos internos para discutir o tema.
- 190 indicadores
- Mudança na abordagem na discussão da saúde.
- 27 Metas

COMENTÁRIOS

Trabalho– Sugere a criação de Aplicativo para observar a segurança do trabalho (Ondas de calor). A trabalho bilateral

Agricultura e Pecuária – Saúde é uma prioridade para o setor/tema. Houve abordagem do SAN e segurança dos alimentos?

Rec. Hídricos – Eventos extremos relacionados às cheias, houve diálogo com eventos extremos e seu impacto na Saúde (e Defesa Civil). Tem pouca cultura de avaliação dos próprios atos (acertos e erros), só há avaliação positiva, falta avaliar os atos falhos!

R (Saúde): Parte das ações colocadas conversam com a adaptação do Marco Legal, NRS e trabalhador (saúde, vigilância e monitoramento) durante ondas de calor

Quanto a SAN, trata-se de um problema que afeta diretamente e são as mesmas áreas colocadas como vulneráveis e pode haver disputa com relação ao seu uso (população/agricultura/disponibilidade).

Além dos eventos extremos, há as questões de doenças. Quando chega nas emergências há equipes que preparam, e tem uma estrutura que alimenta e controla tudo, com envolvimento de outros setores. Os planos posteriores são alterados e melhorados de acordo com as experiências passadas. Existe um mapeamento constante de PCTs e Populações Indígenas.

PAUTA Nº 4 – Deliberações

Sem oposição, de forma unanime, todos os planos apresentados serão enviados para consulta pública.

PAUTA Nº 5 – Cronograma

Os Planos serão disponibilizados em conjunto para a Consulta Pública, para tal, devemos ter todos os Planos revisados para formatação adequada a consulta. Quando todos os planos estiverem na plataforma Brasil Participativo, o acesso será liberado.

O trabalho de complementação de Ficha de Ações, não há novas oficinas planejadas para interação entre os setores, mas pode haver diálogos setoriais para complementação, sem prejuízo ao processo final. Pode-se aproveitar o momento de consulta pública para essa complementação. Podem acontecer de forma paralela. O foco da coordenação será a formatação dos planos e as fichas de ações.

Saúde pergunta se haverá revisão dos textos (entendimento dos termos) entre os planos e a Adaptação e Mitigação. E gostaria de saber se tem uma planilha sobre a interações intersetoriais (mapeamento das interações para identificação).

Finalização

Data da próxima reunião - 20 de janeiro 2025

